



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PROGRAMA VICE VERSO E ESCOLA NO AR: A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NAS ONDAS DO RÁDIO

Àrea Temática: Educação

Nome do autor: Jamille Ghill

Nome da Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Resumo: da simbiose entre música e poesia nasceu o Programa Vice Verso e o curso de extensão Escola no Ar, na Universitária FM (Ufes) e EMEF Prezideu Amorim. Por meio da pesquisa-ação, refletiremos sobre a formação de leitores críticos e sensíveis às relações raciais nesses espaços, cujos resultados parciais sinalizam a importância do mediador e de condições técnicas adequadas ao bom desempenho de rádios educativas e escolares.

Palavras-chave: educação literária; rádio; relações raciais.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Vice Verso – o poema e a música ao pé da letra é um projeto de extensão do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, veiculado durante 7 anos, às quartas-feiras, às 20h, com 1h de música, poesia, debates e práticas de leitura experimentais, na rádio Universitária FM 104.7 (Ufes). Contemplado com recursos do edital PROEXT 2015, tal fato possibilitou um salto qualitativo e quantitativo das ações, cujos resultados parciais serão discutidas ao longo deste texto.

Em 2015, foram levados ao ar 38 programas inéditos que, por recomendação do MEC, passaram a ter 2h de duração, com um caráter interdisciplinar ainda mais diversos do que nos anos anteriores, ao reunir uma equipe composta por oito bolsistas e cinco

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



colaboradores externos das mais diversas áreas, tais como: música, publicidade e propaganda, ciências sociais, letras, filosofia, artes, teatro, oceanografia e tradução.

Merece especial destaque a parceria com o Programa de Pós-graduação em Letras da Ufes, por meio das participações, no quadro 5 Minutos, dos professores/comentaristas Dr. Jorge Luiz do Nascimento, Dr. Paulo Roberto Sodré, Dr^a. M nica Vermes e do mestrando Wladimir Caz . Esse quadro teve como objetivo dar voz aos docentes e discentes pensadores das áreas de letras e música dispostos a sintetizar um pensamento ao vivo, posteriormente publicado em formato audiovisual nas redes sociais.

Um desdobramento do Vice Verso em 2015 foi o curso de extensão Escola no Ar: capacita o em rádio educativa com focos em Língua Portuguesa e Literatura, nascido do incômodo diante das escassas práticas pedagógicas engajadas na abordagem de conteúdos plurais e, sobretudo, referentes   história e cultura afro-brasileiras.  nica atividade ainda em execu o em 2016, tem como um dos objetivos induzir a amplia o da jornada escolar, fortalecendo o Programa Mais Educa o e, sobretudo, reverter a má recep o das referências culturais associadas aos afrodescendentes. Para tanto, temos construído um modelo de educa o literária não formal que parte da rela o entre música e poesia no Brasil a fim de: a) valorizar as diferenças culturais; b) apresentar a contribui o dos negros na música feita no Brasil; e c) formar leitores a partir de práticas de escuta e leitura literária em performance radiofônica. Tal experiência nos tem possibilitado refletir sobre os significados atribuídos pelos alunos e alunas às representa es poéticas dos negros na poesia, na palavra cantada e na literatura, bem como a forma o de leitores críticos às rela es raciais, em contexto de exclusão. Para tanto, estamos utilizando os conceitos de práticas, representa o e apropria o (CHARTIER, 2002), palavra cantada (FINNEGAN, 2008) e performance, recep o e leitura (ZUMTHOR, 2007).

1 Mestranda do Programa de Pós-gradua o em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (Fapes).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realiza o:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Todo o conjunto dessas ações foi desenvolvido colaborativamente junto aos integrantes do Vice Verso, coletivos culturais, professores universitários, comunidade e artistas. Dessa forma, estreitaram-se as relações entre a Ufes, os poetas e músicos locais (inclusive revelando novos autores e compositores) e a comunidade. O Vice Verso e a Escola no Ar também se mostraram importantes a partir do momento que utilizaram espaços públicos como lugar de experimentação e formação, onde é possível traduzir a fala dos discursos especializados sobre a música e a poesia para uma linguagem radiofônica jovem e popular.

Ao dialogarmos de maneira transversal com a comunidade, ambicionamos promover a construção da sensibilidade, da percepção e da expressão verbal de crianças e adolescentes “nas linguagens artística e estética, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares” (BRASIL, 2007). Na mesma medida, estimulamos o uso das TICs como um atrativo a fim de despertar nas crianças e adolescentes o desejo de permanecer mais tempo na escola, reduzindo a evasão.

A partir dessa dupla articulação dentro e fora da Ufes, pretendemos debater as possibilidades deste projeto de extensão, em conformidade com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (2010, p.41), promover impactos na formação de leitores críticos tanto na universidade quanto na comunidade externa, “desenvolvendo processos educativos, artísticos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa de forma indissociável”.

2 Em 2016, pela primeira vez, o Programa Vice Verso saiu do ar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

A base documental desta pesquisa é composta por 38 podcasts, 64 relatórios das oficinas, um rádio-teatro da obra *Auto da Compadecida*, registros fotográficos e audiovisuais. Sendo esse material fruto de situações comunicativas, elegemos a pesquisa como metodologia. Muito utilizada em investigações de cunho educacional, tal escolha justifica-se porque este projeto também teve o objetivo de solucionar os problemas diagnosticados no início das ações no *Vice Verso* e na *Escola no Ar*, quais sejam: as dificuldades de leitura poética oralizada; compreensão de textos (este mais especificamente na escola); escrita de roteiros e a própria demanda dos(as) estudantes por problematizar as relações raciais e de gênero. Nesse sentido, amparamo-nos no pensamento de THOLLENT (2008, p.16) para quem essa metodologia é concebida como uma pesquisa social de base empírica “realizada em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Seu dinamismo permitiu uma interação entre pesquisadora e participantes, inclusive atuando nos programas, de modo contribuir para a transformação do diagnóstico inicial numa situação desejada: a formação de leitores literários críticos e a inclusão de temas referentes à história e cultura Afro-brasileiras nas ondas do ar.

A seguir, descreveremos as etapas da pesquisa, considerando as ações realizadas durante o ano de 2015, no *Vice Verso* e no curso de extensão *Escola no Ar*. Para análise do primeiro, foi selecionado um grupo de 9 participantes, dos quais 7 responderam ao questionário avaliativo. Já o segundo, ainda em execução, atendemos 22 crianças e 5 adolescentes, entre 10 e 14 anos. Os encontros duravam 1h30min, no turno escolar, uma vez por semana com as crianças; e 5h com os adolescentes, no turno e contraturno.

a) Fase exploratória

Desde novembro de 2014 iniciamos a escolha da nova equipe do programa *Vice Verso*, privilegiando discentes que já estavam familiarizados com a *Universitária FM* e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



participavam da cena cultural capixaba. Já a escolha da EMEF Prezideu Amorim foi feita pelo fato de possuir equipamentos de rádio e interesse por acolher o projeto.

Nessa primeira fase, foram realizados , em média, 5 encontros de reconhecimento, caracterização, diagnóstico e balanço da viabilidade do projeto em ambos os espaços. Em seguida, realizamos o planejamento anual das oficinas, conciliando interesses e esclarecemos aos envolvidos os principais objetivos da pesquisa.

b) O tema da pesquisa

Houve discussão com os(as) participantes (alunos, alunas e professores) em que apresentamos as delimitações do tema da pesquisa, as propostas de melhoria e os objetivos. Dessa forma, foi necessário um levantamento bibliográfico e a revisão da literatura com o intuito de conciliar resolução dos problemas práticos e referencial teórico, de modo que a mediação teórico-conceitual permanecesse operando em todas as fases do projeto. (THIOLLENT, 2008)

c) Campo de observação, amostragem e representatividade

Trabalhamos com a perspectiva da representatividade qualitativa, mesclando critérios quantitativos (amostragem) e qualitativos. A partir do que THIOLLENT (2008) denomina “amostras intencionais”, escolhemos um grupo em função de sua relevância em relação ao nosso tema. No caso do Programa Vice Verso, escolhemos 9 participantes (8 bolsista e 1 colaborador externo) para responder ao questionário avaliativo e de práticas de leitura, dos quais 7 responderam. Também fizemos, durante o primeiro semestre, reuniões semanais para diagnosticar as principais dificuldades na produção e apresentação dos programas. Como a pesquisa na Escola no Ar ainda está em curso, estamos levantando dados especificamente do grupo de adolescentes.

d) Colocação do problema

O exercício de escuta crítica e coletiva dos podcasts nas reuniões de avaliação, feitas permanentemente, foram a saída encontrada para o diagnóstico e colocação dos problemas nas duas as ações. Em ambas houve dois problemas em comum: a dificuldade de escrita prévia dos roteiros e problemas com os equipamentos obsoletos. Ao grupo do Vice Verso, somam-se ainda as queixas de cansaço mental.

e) Plano de ação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Replanejamos as ações do Vice Verso com vistas a solucionar os problemas diagnosticados, sem desconsiderar as características dos participantes, disponibilidade, manutenção do grupo, evasão e os desafios para a continuidade do projeto. Assim, no segundo semestre, diminuimos as reuniões de avaliação a fim de que tivessem mais tempo para a leitura e escrita prévia dos roteiros. Aos invés reuniões presenciais para definição de pauta, foram adotadas web conferências por meio do hangout do gmail.

Já na escola, passamos a escrever os roteiros juntos com os alunos e a participar das apresentações. Essa ação teve uma boa resposta, já que se sentiram mais seguros. No entanto, os resultados foram aquém do esperado já que das 7 ocorrências identificadas nos relatórios, 4 fazem menção a problemas técnicos que impossibilitaram as idas ao ar. Ainda assim, foram realizados 5 programas de agosto a novembro na escola e duas apresentações ao vivo na Universitária FM.

f) Coleta de dados

A coleta de dados foi registrada em relatórios e gravações em áudio e vídeo. Ao final, foi aplicado um questionário avaliativos somente aos bolsistas do Vice Verso.

g) Levantamento de hipóteses

Nossa hipótese é: a falta ou/e a defasagem dos equipamentos foi o principal agravante para o desenvolvimento do projeto em ambos tanto na Universitária quanto na EMEF Prezideu Amorim. Quanto às práticas de leitura na escola, acreditamos que, ao propormos textos desafiadores, complexos, os alunos e alunas não desistiam da participação, mesmo com as dificuldades de leitura oral, porque as atividades possuíam sentido lúdico e também em função do papel desempenhado pelas mediadoras. Ou seja, o prazer da leitura, nesse espaço, está relacionado à intencionalidade que se dá à leitura (ir ao ar) e ao papel de mediação, que não deve subestimou a capacidade dos alunos e alunas de realizarem as leituras.

Como a pesquisa encontra-se em andamento, estamos em fase da análise do tema central desta pesquisa, a formação de leitores críticos e sensíveis às relações raciais. Em seguida, será realizado um seminário na EMEF Prezideu Amorim a fim de examinar, discutir e tomar decisões sobre os processos de investigação. E, posteriormente, serão divulgados os resultados da pesquisa.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

No que se refere às atividades do Vice Verso, foram gerados 38 podcasts, 58 fôlderes de divulgação, publicados na internet; 6 transmissões audiovisuais pelo Youtube; 29 vídeos de performances poéticas; 4 vídeos institucionais; 21 vídeos do quadro 5 Minutos; 2 teases e 1 vinheta audiovisual; além da elaboração da identidade visual; reformulação e aplicação da nova identidade visual no blog programaviceverso.blogspot.com; 34 textos publicados nessa plataforma e 30 livros resenhados e apresentadas ao vivo no quadro Quem conta um ponto aumenta um conto. A produção de áudio totalizou: 16 produtos referentes à plástica do programa; 6 vinhetas; 10 chamadas; 01 trilha para vídeo institucional, e gravação e edição do rádio-teatro Auto da Compadecida, com atuação das crianças do Prezideu Amorim. Também foram ministradas 100h de oficinas de rádio nessa escola, no Instituto Federal do Espírito Santo – Campos Santa Teresa e na Escola Municipal Martim de Sá (Paraty – RJ); 300 h do curso de extensão Escola no Ar: capacitação em rádio educativa com focos em Língua Portuguesa e Literatura, na EMEF Prezideu Amorim; produção da Semana da Consciência Negra nessa escola; e escrita de um livro didático sobre formação em rádio escolar. A elaboração dessa obra teve por objetivo transformar os saberes acumulados nas oficinas em um material didático de formação a fim de que os(as) participantes se tornassem multiplicadores desses saberes, como também garantir a continuidade dessa capacitação após seu término.

Para discutir esses dados, teremos que retornar ao ano de 2014 quando iniciamos as primeiras reuniões de planejamento para a estreia da nova temporada 2015. Era necessário criar, previamente, uma plástica sonora e identidade visual que contemplassem a heterogeneidade de um grupo formado, majoritariamente, por estudantes, entre 29 e 33 anos, já com alguma experiência de palco e de rádio. A singularidade artística dos(as) 4 apresentadores (as), duas mulheres e dois homens, facilitou a assimilação da estrutura e funcionamento do programa, mas, por outro lado, gerou um contraste diante do trabalho ainda embrionário da parte visual.

Outro desafio foi escolher uma linguagem audiovisual que conciliasse vídeo e rádio. A princípio, optou-se por transmissões ao vivo, na plataforma Youtube, mas logo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



percebeu-se a baixa audiência e que seria mais interessante focar em produções pontuais, como a elaboração de performances poéticas e musicais dos próprios apresentadores e convidados.

Um avanço inédito nesses 7 anos do Programa Vice Verso foi a escrita coletiva de um livro didático como instrumento de formação em rádio educativa, qual se encontra em vias de publicação. A elaboração desse material foi precedida pela oferta das oficinas de formação em rádio educativa, ministradas pelos bolsistas e colaboradores externos na EMEF Prezideu Amorim, no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa e na Escola Martim de Sá (Paraty – RJ) que serviram de ponto de partida para a construção de uma linguagem voltada para nosso público-alvo: estudantes do ensino fundamental, entre 10 e 15 anos, sob mediação de um(a) professor(a). Aproveitando o repertório de cada integrante, foram elaborados os seguintes capítulos: Fundamentos do Som; Pesquisa e Catalogação de Áudio; Roteiro; Preparação Vocal; Locução; Sonoplastia; Registro Audiovisual e Trabalho Colaborativo.

De acordo com as Diretrizes curriculares para os curso de Letras, um dos objetivos dessa licenciatura é a formação de profissionais interculturalmente competentes “capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”³. Isto posto, constatamos que a construção desse perfil de educador crítico foi uma das contribuições mais significativas do projeto aos seus participantes (e até mesmo aos de outras áreas), visto que foram abordados, nos 38 programas, uma diversidade de temas que contempla uma produção literária representativa do conjunto das perspectivas sociais marginalizadas - aqui compreendidas como todos e todas “que vivenciam uma identidade coletiva que recebe valoração negativa da cultura dominante, sejam definidos por sexo, etnia, cor, orientação sexual, posição nas relações de produção, condição física ou outro critério”(DALCASTAGNÈ, 2002, p. 33).

3 Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Letras, item 1: Perfil dos formandos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ao se dispor a transmitir aos ouvintes debates sobre ou a partir de obras como de Carolina Maria de Jesus, mulher negra e pobre; do poeta amazonense Thiago de Mello; do poeta negro e homossexual Waldo Motta, por exemplo, o Vice Verso construiu seu discurso sobre a poesia dentro de uma percepção de mundo plural, desmonopolizando a abordagem hegemônica do cânone dentro e para fora da universidade. Esses futuros professores, além do aprendizado das técnicas radiofônicas, também entraram em contato com um traço fundamental da nossa cultura, qual seja: a relação entre música e poesia no Brasil - conhecimento esse sempre pautando no exercício crítico e na tradução dos saberes acadêmicos para uma linguagem popular.

A escolha dos temas obedecia a critérios de relevância social para o contexto capixaba ou a ocorrência de algum fato significativo no presente, traduzido numa palavra poética ou expressão elaborada pelo grupo - exemplo disso seriam os programas de temática feminista, afro-brasileira e ecológica. De fevereiro a dezembro de 2015, foram ao ar os seguintes programas: Refazenda; Compromisso, Líquido, Sarau musical com Aline Maria, Juliano Rabujah e Fernando Zorzal⁴, Terra sem mal, She, Escrevivência, Sarau Musical com André Prado e Marcos de Castro, Magia Pura – Especial Sérgio Sampaio, Deslocados, Ignorância, Descolonização, Sarau musical com Edivan Freitas e Ana, Contracultura, Infante, Estradas, Sarau musical com Wanderson Lopes e Caê Guimarães, Veias abertas – Eduardo Galeano, Afetos, Mundo cão, Sarau musical com Iuri Guijansque e Joana Bents, 7 – Especial Sérgio Blank, A rosa do povo, Ilu Ayê, Sarau musical de aniversário, Crítica, Autonomia, Já era do rádio, Ubuntu, Sarau musical com Anderson Bardot e Gustavo Macacko, Criança, Sarau musical com Sandrera e Ronaldinho MC, Vida, Reeducação, Rejeitos do capital: lucros privatizados, perdas socializadas; Sarau da Consciência Negra com Preta Roots, Retrospectiva Poética e Cartas.

4 Esses três também eram apresentadores do Programa Vice Verso.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Debater esses temas ao vivo, exigiu de cada apresentador(a) a realização de uma vasta pesquisa, desde a leitura de poemas à escuta, reunião e catalogação do acervo de áudio que hoje contempla poemas musicados, falados, recitados, palavra cantada, dentre outras variantes de fundamental importância para a história da música feita no Brasil. Ter um núcleo transdisciplinar trabalhando em conjunto foi uma experiência rica tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Por um lado, os alunos puderam entrar em contato com textos literários e teóricos, ampliando seus conhecimentos sobre a natureza da linguagem poética e a forma particular como ela se manifesta na canção popular. Ou seja, exigiu estudar, no sentido cunhado por Paulo Freire (1997), que significa “desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria”.

Assim, o estudo era a condição fundamental para recriar aquela comunicação poética no rádio, e talvez pela exigência que esse estudo requeria dos bolsistas tenha gerado um esgotamento no grupo, comprometendo a qualidade das últimas edições já no final do ano. Leituras, escrita dos roteiros, elaborações de fôlderes, busca e contato com entrevistados, divulgação nas redes sociais, etc, tudo isso preenchia as 20h semanais que deveriam ser dedicadas ao projeto, além da oferta de 32h do curso de extensão Escola no Ar, na EMF Prezideu Amorim, e a escrita do nosso livro de didático de formação em rádio escolar. Por outro lado, houve também o saber prático, ou seja, aprender a produzir um programa rádio e a traduzir o que fora compreendido na pesquisa para a linguagem desse meio de comunicação. Acrescenta-se a isso a tarefa semanal de cada integrante de resenhar um livro e comentá-la ao vivo, como uma forma de exercício crítico e formação de repertório. As obras resenhadas foram: Ai de ti, Copacabana, de Rubem Braga; Cooperifa - Antropofagia Periférica, de Sérgio Vaz; Terra sonâmbula, de Mito Couto; A escola que sempre sonhei sem imaginar que ela pudesse existir, de Rubem Alves; Chão Inquieto, de Pedro Rocha; Onde estaes felicidade, de Carolina Maria de Jesus; Encantamento - Contos de fada, de fantasma e de magia, de Kevin Crossley-Holland; o Pequeno discurso sobre a feiura, de Antônio Rocha Neto; Livro sobre nada, de Manoel de Barros; O Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles; Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque; 1973 - O

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ano que reinventou a MPB, de Célio Albuquerque; a Bíblia; Futebol do Sol à Sombra, de Eduardo Galeano; Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna; Declínio do Egoísta Johan Fatzer, Bertolt Brecht; Cartas na rua, de Charles Bukowski; O Harém de Kadafi, de Annick Cojean; Cartas de Um Sedutor, de Hilda Hilst; Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire; Gênero, Patriarcado e Violência, de Heleieth Saffioti; VeganYoga, de Oberon; Terra Fértil, de Jhenifer Nascimento; Albert Richard Dietze, um Artista-Fotógrafo Alemão no Brasil do século XIX, de Almerinda da Silva Lopes; Som & Pausa: Vozes da cena contemporânea carioca, de Fabiane Pereira; Órfãos do Eldorado, de Milton Hatum; O lugar de uma mulher, de Bárbara Delinsky; Poesia Provisória, de Vander Antonio Costa; O conto da ilha desconhecida, de José Saramago e Peter Pan, de James Matthew Barrie.

Feito esse levantamento dos títulos lidos e dos temas dos programas, adaptamos o questionário Perfil-leitor de universitários ingressantes, sob autorização da Profª. Drª. Maria Amélia Davi, uma das coordenadoras da pesquisa Leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente (Capes), a fim de avaliar o projeto e investigar a natureza das práticas de leitura dos participantes. Os resultados apontaram que as leituras para a realização dos programas, bem como a atuação na EMF Prezideu Amorim, foram reconhecidas por alguns dos participantes participantes como uma importante contribuição do projeto à sua própria formação acadêmica e profissional. 71,4% dos que responderam ao questionário declararam que essa participação contribuiu para que lessem mais. Dos gêneros lidos, destacam-se poemas (85,7%), textos diversos da área de humanidades (71,4%), contos e crônicas (42,9%) e artigos acadêmicos (42,9%). 85,7% leram poema semanalmente, 51,7% escutaram palavra cantada diariamente, enquanto 42,9% escutaram semanalmente.

Um dos pontos mais negativos do projeto, sem dúvidas, foram os problemas técnicos provocados pelo sucateamento da Universitária FM 104.7. Os crimes de corrupção geraram a falência da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, que até 2014 mantinha essa rádio, e trouxeram sérias consequência ao seu pelo funcionamento, prejudicando a qualidade da veiculação dos programas. Esse fato, inclusive, foi muitas vezes questionado pelos participantes, cuja alegação de desestímulo e mal desempenho eram oriundos da falta de estrutura.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Rádio Escola no Ar

E se a experiência acumulada durante 7 anos na Universitária fosse parar na escola pública? Se experimentássemos um modo de educação literária a partir da vivência coletiva de poemas e palavra cantada⁵, seria possível formar “um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção”?

(DALVI, 2013, p.20). Seria uma quimera conceber um espaço em que se lesse/escutasse as artes verbais, proporcionando aos alunos e alunas uma aprendizagem pautada no respeito às diferenças culturais? Esses são alguns dos objetivos do curso de extensão Escola no Ar: capacitação em rádio educativa com focos em Língua Portuguesa e Literatura, um desdobramento do projeto de extensão Programa Vice Verso – o poema e a música ao pé da letra. Também iniciado em fevereiro de 2015, com recursos do PROEXT, essa ideia nasce do desafio lançado por nosso orientador, o Prof. Dr. Jorge Luiz do Nascimento, motivado pelo incômodo diante das escassas práticas pedagógicas engajadas na abordagem de conteúdos plurais e, sobretudo, referentes à história e culturas afro-brasileiras. Temos como meta transformar a pequena estação radiofônica da EMEF Prezideu Amorim numa iniciativa para reverter a má recepção das referências culturais associadas aos afrodescendentes, no âmbito da escola integral, por meio da palavra cantada e do poema. Além disso, desejamos construir uma abordagem que, partindo da relação entre música e poesia, forme leitores sensíveis às relações raciais por meio de práticas de escuta musical e leitura literária com vistas à produção de programas educativos.

Fundada em 1968, a EMEF Prezideu Amorim está localizada no bairro Bonfim, Vitória – ES, limítrofe ao bairro da Penha, Itararé, Maruípe e Consolação. O território do Bonfim, criado em 2000, abrange uma área de 4.260 m² e, segundo dados do IBGE⁶,

5 De acordo com Ruth Finnegan, a palavra cantada abarca toda a música vocal e se confunde com a poesia, sobretudo o que se chamou “poesia oral”. Ela pode incluir o canto, a declamação, os recitativos, “desde os cantos dos mitos em sociedades tradicionais à canção comercial em contextos suburbanos”. (FINNEGAN, 2008, p.15)

6 Prefeitura Municipal de Vitória. Município de Vitória: população por região e território de saúde, segundo a faixa etária e sexo – 2009. Vitória: SEMUS/CICS, 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sua população é estimada em 9.791 habitantes. Marcado por uma história de ocupações e resistência, o bairro já fora chamado de Morro do Teimoso e Morro do Martelo exatamente pelo histórico de luta de seus moradores, majoritariamente pessoas das classes populares.

O Plano Político Pedagógico da escola, ainda em construção e já defasado, aponta um número de 515 alunos matriculados e frequentes, sendo 204 crianças no turno matutino, 188 no turno vespertino e 123 no noturno. Os pais dessas crianças e adolescentes possuem renda em torno de 1 a 3 salários mínimos. De acordo com esse mesmo documento, a comunidade do Bonfim apresenta um grande número de jovens envolvidos com o tráfico de drogas, fato diretamente refletido na menor permanência masculina nos bancos escolares, bem como o elevado número de faltas e evasão.

É nesse contexto que aceitamos o desafio de aproveitar a experiência acumulada no Vice Verso para inventar uma possibilidade de educação literária criativa, antirracista, mas sem desprezar os desafios da Lei nº 10.639/03. Essa determinação visa à introdução da história e cultura Afro-brasileiras e Indígenas no currículo escolar, representando um passo importante no câmbio de um quadro histórico do nosso sistema educativo como aparelho produtor e reproduzidor de uma sociedade autoritária e preconceituosa; seja sob o ponto de vista socioeconômico, seja nas dimensões étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, etc. Embora a passos lentos, observamos uma caminhada rumo à construção de materiais didáticos que introduzem personagens negros fundamentais para a formação da identidade brasileira, porém falta potencializar as metodologias. Assim, parece-nos de suma importância o fomento de práticas de leitura que permitam a vivência do texto literário e da palavra cantada a fim de que as crianças e os adolescentes negros se apropriem do sentimento de valorização, de pertencimento à própria cultura e, ao mesmo tempo, explorem o campo sonoro. Vale destacar a atenção aos sons dos versos como um importante campo sensorial que pode ser mais explorado nas aulas de literatura, já que a musicalidade é uma forte característica da poesia brasileira. Para Maria Amélia Dalvi (2013, p.71),

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

o trabalho com a oralidade e com as formas populares frequentemente não é visto como uma inserção no mundo da literatura. No entanto, ele é imprescindível: não apenas porque a literatura ajudaria as crianças a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitários, sociais; o trabalho com a literatura é fundamental também para que, a partir de práticas efetivas de aproximação do literário, as crianças percebam a questão da sonoridade nas quadrinhas, nas cantigas, nos poemas infantis e nas trovas (...).

Essa proposta de união entre rádio, palavra cantada e poema vem se construindo como uma estratégia em dois sentidos: apresentar representações poéticas positivas dos afro-brasileiros; e segundo, ser uma alternativa de superação do fracasso escolar no campo da linguagem verbal, geralmente associado ao descaso da família e com a dificuldade de aprendizagem dos alunos e alunas. Porém, “a literatura produzida até esse momento sugere que existem mecanismos intra-escolares de discriminação que penalizam crianças e jovens negros” (MÜLLER et al., 2009, p.39), fato que nos leva a problematizar as injúrias raciais dirigidas a esses sujeitos como potenciais fatores no comprometimento do desempenho escolar. De acordo com Jesus (2005, apud MÜLLER, 2009, p.37) “não é casual que os indicadores sociais apontem um fosso significativo entre realização escolar de brancos e negros, levando-nos a concordar com Brandão (1985) e Patto (2000) quando associam o fracasso escolar a problemas de ordem institucional, relativos ao professor e aos mecanismos de exclusão e seleção desse espaço, e não exclusivamente ao aluno e sua família. Por isso, a necessidade de se pensar uma educação literária antirracista que trabalhe os sentimentos, já que esse ideário não se sustenta racionalmente, senão dos sentimentos muitas vezes inconscientes (MÜLLER et al., 2009).

A análise dos relatórios de cada oficina, dos programas de rádio e adaptações de obras literárias feitas por esse grupo, em 2015 e 2016, permitirá problematizar, na pesquisa-ação do Mestrado em Letras (Ufes) da aluna Jamille Ghil, as possíveis influências das condições sociais e materiais dessas crianças e adolescentes na realização das práticas de leitura em performance radiofônica. Geraldi (2010, p.110) afirma que as diversas faces do leitor se distribuem atravessando as condições sociais, a operação de saberes e conhecimentos e a competência linguístico-discursiva. E conclui: “uma mera escolarização sem melhora das condições sociais produz o paradoxo de ensinar a ler a quem sabe que não terá direito a ler”. Ainda mais provocativo, lança a questão: “Como esperar leituras

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



significativas, produções de significados, construção de histórias de leitores, emergência de suas leituras em condições sociais de exclusão?” É a partir dessa provocação, conciliada aos dados já recolhidos, que ousaremos subvertê-la, ou melhor, adequá-la ao nosso contexto, que pode ser pensado da seguinte forma: quais leituras significativas, quais produções de significado, construções de história de leitores e leituras emergem dessa experiência mesmo em condição de exclusão social?

De uma maneira ainda preliminar, tal resposta é atravessada pelo importante papel desempenhado pelo mediador na promoção da leitura, fazendo-se ponte facilitadora não apenas entre os leitores e os livros, mas também entre os leitores e as palavras, já que diagnosticamos as dificuldades deles em decifrar a pronúncia correta e ainda de compreender seus significados. Permanecer na rádio, embora a maioria apresentasse uma leitura silábica, requereu muito esforço e paciência tanto dos participante quanto das mediadoras, esforço recompensado pelos resultados ao final do ano, como a gravação do primeiro ato da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, pelos alunos e alunas do 5º ano. Aos poucos, percebemos que a prática de leitura coletiva, solidária, foi se tornando prazerosa ao ponto de compartilharem durante as oficinas outras livros que liam, letras de músicas que escreviam. Esses pequenos sinais nos levam a concordar com Pedro Cerrillo Torremocha (2010, p.251, tradução nossa) para quem a leitura literária

só se converte em prazer quando ativa, criativa e habitual; e para chegar a isso é preciso percorrer um longo caminho em que são necessários o rigor, a solidão, a disciplina e a constância. O “prazer de ler” se faz, pois, pouco a pouco; e somos nós o adultos que temos que disponibilizar os meio para que as crianças possam chegar a tê-lo um dia.

No ar

O Rádio nasceu para o som.Voz e escuta, seus pressupostos, também o são da palavra cantada⁷ e do poema. Degustá-los exige uma outra categoria de leitor, aquele disposto a ouvir, e não somente correr em silêncio os olhos sobre a página.

Não é sem motivos que “a maior parte das categorizações observadas no conjunto de estudos sobre rádio se apoia na tipologia definida pela literatura (COSANI, 2007, p. 75)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



embora isso seja um problema entre alguns estudiosos da comunicação. A história dessa mídia nos mostra, na Europa após a Segunda Guerra, a programação das rádios assumir uma faceta cultural, veiculando atividades que a priori não tinham sido concebidas para esse espaço, tais como:

“concertos, canções, peças de teatro, conferências, leitura de extratos de livros ou de jornais; pouco a pouco, no entanto, sob a influência da nova técnica, apareceram os novos gêneros – rádio-teatro, folhetins radiofônicos -, cujos efeitos sobre os ouvintes foram impressionantes, tal como A guerra dos mundos, que deixou Nova Iorque em pânico (SILVA, 2002, p. 99).

Do ponto de vista histórico, esse fato nos leva a refletir sobre os percursos da circulação do impresso e suas recriações no rádio, fato que lançou nesse espaço a possibilidade de uma prática de leitura criadora e de tornar saberes da cultura letrada acessíveis também aos analfabetos. Ao chegar ao Brasil, em 1922, no Centenário da Independência, assumiu fins educativos. Visto à época como uma inovação tecnológica de grande potencial de alcance, levaria educação e cultura a todas as partes do país. Nas décadas de 1950 e 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB) tentou resgatar essa ideia “num projeto que pretendia utilizar a metodologia problematizadora de Paulo Freire para alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste.” (CONSANI, 2007, p.34)

Quase um século depois, tal mídia permanece como uma das estratégias de política educacional do Governo, agora pelo programa Mais Educação. Com vistas a promover o ensino integral, uma de suas ações é contemplar escolas situadas em regiões de vulnerabilidade social e baixo IDEB com equipamentos para a montagem de rádios escolares. Porém, como observado em nosso corpus, nem todas as instituições dispõem de condições materiais e humanas necessárias ao bom funcionamento de uma rádio em simbiose com a dinâmica escolar.

⁷De acordo com Ruth Finnegan, a palavra cantada abarca toda a música vocal e se confunde com a poesia, sobretudo o que se chamou “poesia oral”. Ela pode incluir o canto, a declamação, os recitativos, “desde os cantos dos mitos em sociedades tradicionais à canção comercial em contexto suburbanos”. (FINNEGAN, 2001, p.15)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No contexto da EMF Predizeu Amorim, o rádio não é um “recurso a mais”, seu potencial dialógico tem proporcionado inúmeras possibilidades de uso criativo da palavra, desde a leitura de poemas, adaptações de peças teatrais, elaboração de vinhetas e spots – todas essas práticas removidas do uso banal da linguagem.

Ainda que embrionário e sem dispor de todas as condições materiais adequadas, essa experiência tem se mostrado frutífera à medida que conciliamos educação literária e a produção de texto, ampliando o repertório cultural dos alunos e alunas ao realizamos atividades como: reunião de pauta para escolha prévia do temas dos programas; escuta musical para elaboração da playlist⁸; leitura de textos diversos relacionados aos temas escolhidos; recriação de obras literárias; escrita e reescrita do roteiro; gravação; e edição de áudio. Todas essas atividades convergem para um ponto fundamental no empoderamento discursivos dos participantes, qual seja, construir um programa com falas coerentes e fundamentadas, do início ao fim, e de tecê-lo atentando para os mecanismos de coesão textual. Afinal, a escrita é um das habilidades mais potentes de libertação dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço aos seres humanos, permitindo reunião do saberes, a organização social e a participação no mundo. As práticas de leitura para a construção dos roteiros bem como sua elaboração, feitos coletivamente, são, ao nosso ver, fundamentais para um próximo passo do projeto: uma efetiva intervenção na realidade escolar de modo lúdico e criativo.

Nessas ondas literárias, temos dado especial atenção à produção do roteiro, pois vislumbramos a autonomia desses sujeitos por meio de suas competências discursivas que, de acordo com Marcos Baltar (2009, p.21),

8 Além das escutas, também assistimos aos vídeos, lemos as palavras cantadas, realizamos debates e escolhemos quais entrarão na playlist, obedecendo ao critério de coerência ao tema do programa.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

" é um amálgama da capacidade que o usuário de uma língua natural atualiza e concomitantemente desenvolve, quando participa das atividades de linguagem que ocorrem nos diversos ambientes discursivos da sociedade. Além de capacidades linguísticas, textuais e comunicativas, para viver de forma autônoma, esse usuário necessita compreender as diferentes formações discursivas e os respectivos discursos que compõem e transitam pelos ambientes discursivos dessa sociedade."

A vivência na EMEF Prezideu Amorim também nos chama a atenção para as potencialidades do rádio na formação de leitores críticos, na perda da timidez durante as leituras em voz alta, e até mesmo nas possibilidades de recriação do texto literário por meio da sonoplastia. Amparamo-nos, então, no pensamento de Roger Chartier (2009, p.78) para quem a leitura é compreendida não como uma atividade passiva, mas sim uma prática criadora, inventiva, produtora, que não se anula no texto lido “como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se com toda a imediatez e transparência, sem resistência nem desvio, no espírito de seus leitores.” Em nosso corpus, os variados significados dos textos nascem tanto quando são adequados às exigências formais do rádio, quanto na exploração de suas potencialidades sonoras durante os exercícios experimentais de sonoplastia e, vale destacar, na própria performance oral do leitor/locutor, etc. De acordo com Paul Zumthor (2007, p.69), essa seria “a performance completa, que se opõe de maneira mais forte, irreduzível, à leitura de tipo solitário e silencioso” em função da intensidade da presença, dada pela audição acompanhada de um visão global da situação de enunciação.

Ao mesmo tempo, essa presença corporal carregada de poderes sensoriais resgataria uma relação primordial entre os homens e o poema, aquela dada pela oralidade em que o verso sai do silêncio e volta ao seu estado primordial – o som, a palavra viva. Ainda de acordo com Paul Zumthor (2007, p. 83), “a voz, quando a percebemos, estabelece ou restabelece uma relação de alteridade, que funda a palavra do sujeito” no que acreditamos ser o encontro entre o mundo do texto e o mundo do leitor, tornando-se necessária “uma teoria da leitura capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova forma de compreensão de si próprio e do mundo” (CHARTIER, 2002, p.24). Assim, o conceito de práticas entendido como modos, usos e costumes oriundos das representações nos levam concordar que:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“as percepções do real não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto transformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 2002, p.17).

Nessa mesma direção, Ruth Finnegan (2008) apresenta o conceito de “palavra cantada” lançando um olhar sobre os processos de elaboração da canção. Mais do que um interesse sobre a obra de arte em si, importa saber como são feitas, os recursos e limitações que envolvem seu processo de elaboração, os contextos de produção, ou seja, como a simbiose entre obra literária e música é concebida na prática, de inúmeras formas e, inclusive, imperfeitas. Mais do que sobre as canções, interessa saber como as pessoas cantam, compõem e escutam, e a emoções e ações suscitadas ao fazê-lo. Para tanto, propõe uma análise da canção – ou poesia oral – enquanto realização na performance. Partindo desse conceito, tem sido possível compartilhar com os alunos e alunas aquelas produções em que a arte encontra-se não precisamente – ou exclusivamente – na página escrita, mas também nas modulações e artesanias da voz em performance.

Outro fato que tem chamado a atenção nas oficinas de rádio é o encontro entre corpo, voz e leitura literária em performance como vivências capazes de sensibilizá-los não apenas no sentido de uma interpretação puramente semântica, mas aquela que também considera as adaptações formais do impresso para o rádio como exercícios de recriação dos textos literários. Ainda que se debruce mais especificamente sobre as consequências das mudanças do impresso para a versão digital, Roger Chartier (1991) salienta que as formas produzem sentido e que um texto estável em sua literalidade investe-se de uma outra significação quando mudam os dispositivos tipográficos. Parece-nos pertinente, portanto, investigar a educação literária tomando o rádio não como um “recurso a mais” na sala de aula, já que seu potencial dialógico oferece inúmeras oportunidades de uso criativo da palavra, desde a leitura teatralizada, até a escrita de radionovelas, vinhetas e spots.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Realizar a união entre rádio escolar, leitura, poema e palavra cantada faz surgir nas oficinas práticas de leitura e formação de repertório musical bem singulares, as quais têm permitido diálogo profícuo tanto com conteúdos do currículo escolar⁹ quanto com os próprios conflitos existenciais pertinentes à infância e à adolescência na periferia - mais especificamente o racismo. Nesse sentido, o mergulho na palavra cantada tem revelado representações poéticas dos Afro-brasileiros para além das qualificações pejorativas. Podemos citar, por exemplo, a experiência de escuta/leitura do artista Jorge Ben Jor, em cuja obra vislumbramos a “crioula filha de nobres africanos”¹⁰ ou “a menina mulher da pele preta”, de olhos azuis e sorriso branco¹¹; além de tantos outros cantos que exaltam a habilidade dos jogadores de futebol negros, como “Fio Maravilha”¹² e o “Ponta de lança africano” Umbabarauma¹³. Nesse aspecto, o conceito de representação nos ampara na compreensão dos esquemas de percepção, apreensões que comportam as classificações e hierarquização que constituem o mundo social dos alunos e alunas. (Chartier, 2013)

Na mesma medida, a exploração do campo sensorial por meio da escuta/leitura tem se apresentado como uma atividade muito atrativa às turmas, como, por exemplo, quando se trabalhou com o poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, na versão musicada por Tom Jobim e Olivia Hime. Os(as) estudantes tiveram a audição aguçada para outra escuta, aquela atenta às singularidades do encontro entre poema e música. Após a leitura do texto, a escuta da versão musicada levou-os a compreender o poema, sobretudo o verso “café com pão”, como correspondente sonoro da locomotiva. Especialmente no Brasil, valer-se desse tipo de escuta é uma interessante via ligando os alunos à literatura, já que:

⁹. Esse diálogo tem ocorrido por meio de leituras e adaptações dos gêneros literários, previstos no currículo, nas emissões radiofônicas.

¹⁰. JOR, Jorge Ben. Crioula. Jorge Ben. São Paulo e Rio de Janeiro: Philips Records, 1969. 1 LP. Faixa 1.

¹¹. JOR, Jorge Ben. Menina mulher da pele preta. A Tábula de Esmeralda. Rio de Janeiro: Philips Records, 1974. 1 LP. Faixa 4.

¹². JOR, Jorge Ben. Fio maravilha. Ben. Rio de Janeiro: Philips Records, 1972. 1 LP. Faixa 6.

¹³. JOR, Jorge Ben. Ponta de lança africano (Umbabarauma). África Brasil. Rio de Janeiro: Phonogram, 1976. 1 LP. Faixa 1.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“A partir do momento em que Vinicius de Moraes, poeta lírico reconhecido desde a década de 1930, migrou do livro para a canção, no final dos anos 50 e início dos 60, a fronteira entre poesia escrita e poesia cantada foi devassada por gerações de compositores e letristas leitores dos grandes poetas modernos.” (WISNIK, 2004, p. 216)

A união entre música e poesia em nosso país revela também as misturas oriundas do encontro entre o popular e o erudito, no contexto de uma vida cultural marcada pelo diálogo entre o pensamento mais “elaborado”, com seu lastro literário, ganhando novo fôlego nas mais elementares formas musicais e poéticas, e que essas, por sua vez, não são mais pobres por serem “elementares” (WISNIK, 2004). Aliás, essa simbiose ocorre desde a Antiguidade, segundo a tradição, música e poesia nascem juntas. Esta surge como palavra viva, entoada ao som de instrumentos de corda, como a lira; não é sem motivos o termo “poema lírico”.

Séculos mais tarde, na Alta Idade Média, o poema trovadoresco reafirmou esse caráter musical; “como igualmente se sabe, também os poemas criados pelos trovadores ou menestréis [sinônimos de poeta] eram todos cantados, a cada um correspondendo invariavelmente uma melodia. Não à toa vieram a ser chamados de canções.” (RENNÓ, 2003, p. 52).

4. Conclusão

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997), no ensino fundamental o fracasso escolar está diretamente relacionado à questão da leitura e da escrita, à dificuldade que a escola tem para ensinar essas habilidades. Isso, por sua vez, justifica os altos índices brasileiros de repetência nas séries iniciais. Na universidade pública, o fato é semelhante: os(as) universitários(as) apresentam dificuldades em compreender os textos propostos para leitura e organizar ideias por escrito de forma legível. As evidências de fracasso escolar apontam a necessidade de explorar formas alternativas de ensino da língua com o objetivo não só de garantir afetivamente a aprendizagem da leitura e da escrita, como também de transformar essa prática de ensino em algo atrativo, criativo e dinâmico. Nesse perspectiva, em 2015, este projeto levou para a Universitária FM 104.7 e a rádio escolar da EMEF Predizeu Amorim uma produção

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

poética canônica e marginalizada, relacionando-as à música feita no Brasil de maneira de seus participantes pudessem exercitar o domínio da língua oral e escrita de forma criativa, e experimentassem uma participação social efetiva; afinal, é por meio da língua que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (PCN Língua Portuguesa, 1997, p. 14). Ao focar no ensino da língua materna e da Literatura, este projeto assumiu a responsabilidade de garantir aos seus participantes o acesso aos saberes linguísticos, literários e musicais importantes para o exercício da cidadania.

No curso de extensão Escola no Ar, realizamos especiais sobre o poeta Manuel Bandeira, outro sobre a relação entre futebol e racismo no Brasil, gravamos o primeiro ato do Auto da Compadecida, comemoramos a Semana da Consciência Negra, e muitas outras atividades a fim de construir um ambiente escolar vivo para a circulação e socialização da palavra poética. No decorrer do processo, esse foco literário ganhou mais simpatia dos alunos do que dos adultos envolvidos. Desconfiados, muitas vezes associavam as dificuldades de desempenho das crianças e dos adolescentes a algo intrínseco ao texto literário, como se os desafios que esse apresentava fossem insuperáveis e, sobretudo, que o resultado final fosse mais importante do que o processo.

Porém, ao contemplarmos o encontro das artes verbais em nossas práticas de educação literária, os alunos e alunas puderam reconhecer as contribuições dos Afro-brasileiros na construção cultural do país. Minimizar os frutos de um passado marcado pela escravização é uma medida que requer, antes de tudo, esclarecimento sobre a história desses que aqui chegaram, invisibilizada pelos processos de dominação. Ao disponibilizar contato com conteúdos artísticos relacionados às questões raciais, temos introduzido no espaço escolar vetores de grande potencialidade transformadora. Na contramão da sociedade racista, sexista e homofóbica, as oficinas podem suscitar questionamentos contra os interesses hegemônicos e promover criticamente o mosaico da nacionalidade brasileira.

Como consequência, o processo de formação de repertório musical, literário e o empoderamento discursivos dos participantes também são maneiras de contraposição às hierarquias discursivas e de distribuição desses saberes, pautado no reconhecimento dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sujeitos como produtores e inserindo-os no fluxo da informação. Assim, seguros de si e com a identidade sendo afirmada pouco a pouco, essas crianças e adolescentes impõem-se ao mundo, reduzindo as manifestações de racismo ao redor.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo. Plano de Desenvolvimento Institucional. Vitória, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. BRAsília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Portaria nº 17, de 24 de abril de 2007. Portaria Normativa Interministerial. Brasília, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em: 06 maio 2016.

BRANDÃO, Zaia. A escola em questão: Evasão e repetência no Brasil. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In:_____.(Org.). Práticas de leitura. Trad. Cristine Nascimento. Int. Alcir Pécora. 4 ed. Revista. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p.77-106

_____. História Cultural: entre práticas e representações. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Algés: Difel, 2002b.

_____. O mundo como representação. Estud. Av., São Paulo, v.5, n.11, jan./abr. 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 01set. 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



_____. Les sens de representation. Disponível em: <http://www.laviedesidees.fr/Le-sens-de-la-representation.html>>. Acesso em: 23 de set. 2015

DALCASTAGNÈ, Regina. Uma voz ao sol: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n.20. Brasília, julho/agosto de 2002. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/view/2214/1773>.

DALVI, Maria Amélia . Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: Maria Amélia Dalvi; Neide Luzia de Rezende; Rita Jover-Faleiros. (Org.). Leitura de literatura na escola. 1ed.São Paulo: Parábola Editorial, 2013, v. 1, p. 67-98.

FINNEGAN, Ruth. “O que vem primeiro: o texto, a música ou a performance?” In MATOS,

Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de. Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Faperj; 7 Letras, 2008.

FREIRE, Paulo. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. 10. ed. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GERALDI, João Wanderley. A leitura e suas múltiplas faces. In:_____. A aula como acontecimento. São Carlos, SP:Pedro & João Editores, 2010, p. 103-112.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. As relações entre as artes: introdução. Literatura e música. São Paulo: Perspectiva, 2002, p. 21-32. (Debates, 286)

MÜLLER, Maria L. [et al.]. Educação e diferenças: os desafios da Lei 10.639/2003. Cuiabá. EdUFMT, 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: Histórias de Submissão e Rebelião. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

RENNÓ, Carlos. Poesia literária e poesia de música: convergências. In: Literatura e música. São Paulo: Senac, 2003, p. 49-71.

SILVA, Ynaray Joana da. Rádio e educação – um diálogo possível. In: CHIAPPINI, Ligia; CITELLI, Adilson (Orgs.). Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.

TORREMOCHA, Pedro Cerrillo. Promoción y animación a la lectura. In: LÓPEZ, Amando; ENCABO, Eduardo (org.). Didática de la literatura: el cuento, la dramatización y la animación a la lectura. Barcelona: Octaedro – EUB, 2010.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

